

PROGRAMA

Dia 18 | 6ª feira

15:00 | Abertura do Secretariado e Entrega de documentação

15:30 | Sessão de abertura - Sala 1

16:00 | Conferências Plenárias - Sala 1

Coord. Leandro Almeida (Universidade do Minho)

- **Estabilidade versus inestabilidade de los estudiantes de alta habilidad**
M^a Dolores Prieto (Universidad de Murcia, Espanha)
- **Emoções e sobredotação na educação formal e não formal**
Sara Bahia (Universidade de Lisboa, Portugal)

17:00 | Coffee Break

17:15 | Sessão de Comunicações Livres - Sala 1

Coord. Ema Oliveira (ANEIS)

- **A interação social de alunos superdotados na perspectiva de Vygotsky**
Ires Falcade, Tania Stoltz, Fernanda Piske & Araci Asinelli-Luz (Universidade Federal do Paraná, Brasil)
- **O FPSPI - Future Problem Solving Program International como um instrumento interventivo na sobredotação: Caracterização do programa e análise de resultados**
Ivete Azevedo (Torrance Center, Portugal) & M^a Fátima Morais (Universidade do Minho, Portugal)
- **Enriquecer, desenvolver e formar: Estratégias para o atendimento qualificado aos mais capazes - comparando metodologias**
Carina Rondini & Larissa Rodrigues (Universidade Estadual Paulista, Brasil)
- **Análise no uso das terminologias: Altas habilidades/superdotação e surdez e/ou deficiência auditiva**
Rosemeire Rangni & M^a Piedade Costa (Universidade Federal de São Carlos, Brasil)
- **Atendimento especializado de crianças sobredotadas com perturbação associada: Síndrome de Asperger**
Judite Cruz (Universidade do Minho, Portugal)
- **Bateria Aurora: Proposta de provas cognitivas para a identificação da sobredotação**
Ana Salgado, Leandro Almeida, Marta Silva & Virginia Martins (Universidade do Minho, Portugal)

17:15 | Sessão de Comunicações Livres - Sala 2

Coord. Ana Sofia Melo (ANEIS)

- **O cérebro e as suas possíveis relações com a capacidade elevada**
Carina Rondini & Layla Toco (Universidade Estadual Paulista, Brasil)
- **Concepções de pais sobre o atendimento educacional recebido pelos filhos superdotados**
Paula Sakaguti (Instituto de Educação do Paraná/SEED-PR, Brasil) & M^a Augusta Bolsanello (Universidade Federal do Paraná, Brasil)
- **Pensamento crítico e sobredotação - a filosofia aplicada ao objecto artístico**
Daniela Alves, João Hespanhol & Patrícia Costa (Colégio Paulo VI, Portugal)

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011

SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

- **O talento e a matemática e as diferenças entre sexos, em alunos(as) dos 3º e 4º anos de escolaridade**
Ana Costa, Isabel Silva (Universidade Fernando Pessoa, Portugal), Carmen Pomar & Olga Díaz (Universidad de Santiago de Compostela, Espanha)
- **Altas habilidades/superdotação e dislexia: É possível esta relação?**
Joulilda Taucei & Tania Stoltz (Universidade Federal do Paraná, Brasil)
- **Levantamento de crianças com indicadores de altas habilidades**
Clayton Marques & M^a Amélia Almeida (Universidade Federal de São Carlos, Brasil)

19:00 | Porto de Honra & Lançamento de Livros

20:30 | Jantar do Congresso

Dia 19 | sábado

9:30 | Conferências Plenárias - Sala 1

Coord. Marcelino Pereira (Universidade de Coimbra)

- **Alunos dotados e talentosos na escola: Não podem esperar mais ...**
Zenita C. Guenther (CEDET, Brasil)
- **Intervenciones educativas en alumnos con superdotación intelectual**
Juan A. Alonso (Centro Huerta del Rey, Espanha)

10:30 | Coffee Break

10:45 | Simpósio & Comunicações Livres & Afixação e visualização dos posters

10:45 | Simpósio 1 – Sala 1

Avaliação psicológica na sinalização e diagnóstico da sobredotação e talento

Coord. Leandro Almeida (Universidade do Minho)

- **Sinalização de alunos sobredotados: Relações entre as percepções dos professores e as classificações dos alunos**
Lúcia Miranda (Instituto Superior de Educação e Trabalho, Portugal), Emília Araújo (Universidade Católica Portuguesa) & Leandro Almeida (Universidade do Minho, Portugal)
- **Contributos da avaliação psicológica para a entrada antecipada na escola**
Ana Sofia Melo (ANEIS, Portugal)
- **Reconhecimento de alunos mais capazes: Descrição de uma experiência em contexto escolar**
Ana Antunes (Universidade da Madeira, Portugal) & Leandro Almeida (Universidade do Minho, Portugal)
- **Competencias socio-emocionales y rasgos de personalidad de los talentos verbales y matemáticos**
Carmen Ferrándiz, Mercedes Ferrando, M^a Carmen Fernández, Laura Llor, Gloria Soto, Marta Sáinz (Universidad de Murcia, Espanha) & Daniel Hernández (Universidad de Connecticut, USA)
- **Contribuições da ECCOs 4/10 na identificação da sobredotação em crianças**
Lurdes Brito, Joana Ferreira (Grande Colégio Universal, Portugal) & Leandro Almeida (Universidade do Minho, Portugal)

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011

SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

10:45 | Comunicações livres – Sala 2

Coord. Cristina Palhares (ANEIS)

- **A competência percebida em alunos(as) com talento matemático, dos 3º e 4º anos de escolaridade**
Ana Costa, Isabel Silva (Universidade Fernando Pessoa, Portugal), Carmen Pomar & Olga Díaz (Universidad de Santiago de Compostela, Espanha)
- **Representações e dimensões parentais de pais e de um grupo de crianças sobredotadas**
Neuza Rodrigues & Sara Bahia (Universidade de Lisboa, Portugal)
- **O atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação no ensino superior: Uma experiência brasileira**
Cristina Delou (Universidade Federal Fluminense, Brasil)
- **Web-show: Relato de experiência com alunos superdotados**
Paulo Carneiro (Pós-graduando da PUC-PR, Brasil) & Paula Sakaguti (Instituto de Educação do Paraná/SEED-PR, Brasil)
- **Outdoor training como metodologia para potenciar a inteligência emocional nas crianças**
Mário Santos (Universidade de Granada)

10:45 | Posters

ADoT - Uma realidade visível

Mª Goretti Caldeira, Mª José Morgado, Maria Helena Seabra & Ana Cristina Quadrado (ADoT, Portugal)

O olhar do professor da rede municipal de Assis/SP para as características de dotação e talento e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade

Layla Côco & Carina Rondini (Universidade Estadual Paulista, Brasil)

Competências cognitivas no PEDAIS: Resultados da avaliação follow-up

Nazaré Silva & Joana Pinto (ANEIS Braga, Portugal)

Indicios de precocidad intelectual en el contexto familiar: Análisis de datos obtenidos

David López, Miriam Barreiros, Carmen Tojo, Paula Mozo & Raquel Santos (Universidad de Santiago de Compostela, Espanha)

Sobredotação/Criatividade/Serendipidade: As sementes germinam nas mentes adubadas

Filomena Ponte (Universidade Católica de Braga, Portugal)

Quais os indicadores utilizados pelos professores para identificar um aluno sobredotado?

Edijane Costa (Universidade do Minho, Portugal)

O que é criatividade e o que é ser docente criativo? Representações de professores e implicações educativas para a sobredotação

Ana Sofia Monteiro (Esc. Bás. e Sec. Stª Maria, Portugal), Mª Fátima Morais, Ana Braga (Universidade do Minho, Portugal) & Ivete Azevedo (Torrance Center, Portugal)

Campo de férias, Imagina-te, etc... Viseu' 11

Cândida Cardoso, Teresa Eça, Luís Peixoto, Teresa Reis, Alexandra Marques (ANEIS Viseu, Portugal)

Propuesta de detección e intervención del talento musical en el primer ciclo de educación primaria

Paula Mouzo, Miriam Barreiros, David López, Carmen Tojo & Raquel Santos (Universidad de Santiago de Compostela, Espanha)

Dotação e talento - Bases para identificar e desenvolver

Sofia Quaresma & Mª Lourdes Vasconcelos (Universidade Autónoma de Lisboa, Portugal)

A percepção dos pais sobre competências sociais e emocionais de crianças sobredotadas e não sobredotadas

G. Franco, M. J. Beja (Universidade da Madeira), A. Candeias & H. Pires (Universidade de Évora)

Competências emocionais e sociais nas crianças sobredotadas e não sobredotadas

G. Franco, M. J. Beja (Universidade da Madeira), A. Candeias & H. Pires (Universidade de Évora)

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011

SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

12:15 | Conferências Plenárias - Sala 1

Coord. Sara Bahia (Universidade de Lisboa)

- **Una perspectiva integral de la superdotación**
Carmen Pomar (Universidad de Santiago de Compostela, Espanha)
- **Qué significa tener un niño con superdotación intelectual en casa y en el colegio?**
Yolanda Benito (Centro Huerta del Rey, Espanha)

13:15 | Almoço livre

14:30 | Simpósio & Comunicações Livres

14:30 | Simpósio 2 – Sala 1

Sobredotação: Respostas e dinâmicas educativas

Coord. Lúcia Miranda (Instituto Superior de Educação e Trabalho, Portugal)

- **Escola inclusiva: Como desenvolver potencialidades e talentos de superdotados?**
Fernanda Piske (Universidade Federal do Paraná, Brasil)
- **Práticas educativas na sobredotação: Contributos da investigação e importância da avaliação**
Ana Antunes (Universidade da Madeira, Portugal) & Leandro Almeida (Universidade do Minho, Portugal)
- **Criando oportunidades dentro do currículo regular: O programa Odisseia I**
Lúcia Miranda (Instituto Superior de Educação e Trabalho, Portugal) & Leandro Almeida (Universidade do Minho, Portugal)
- **A entrada antecipada e o salto de classe junto de alunos excepcionalmente precoces: Efeitos no auto-conceito e no rendimento académico**
Ema Oliveira (Universidade da Beira Interior, Portugal) & Leandro Almeida (Universidade do Minho, Portugal)
- **Planos de desenvolvimento: O despacho normativo 50/2005 e a intervenção junto das escolas**
Cristina Palhares (ANEIS, Portugal)

14:30 | Comunicações livres – Sala 2

Coord. Alberto Rocha (ANEIS)

- **Indicadores de altas habilidades/sobredotação para alunos de educação infantil**
Daniele Marques, M^a Piedade Costa & Edna Andreossi (Universidade Federal de São Carlos, Brasil)
- **Dotação e talento, formação docente e projetos político-pedagógicos para uma educação verdadeiramente inclusiva: Um grande desafio para o Brasil**
Michel Sabino, Carina Rondini & Rosemeire dos Santos (Universidade Estadual Paulista, Brasil)
- **Projecto de apoio parental à Sobredotação**
Inês Reis & Sara Bahia (Universidade de Lisboa, Portugal & Aneis Lisboa, Portugal)
- **Perfil cognitivo-criativo del talento emocional**
Rosario Bermejo, Mari Carmen Ferrándiz, Mercedes Ferrando, M^a Carmen Fernández, Marta Sainz & Gloria Soto (Universidad de Murcia, Espanha)
- **Necessidades e desafios dos professores para responderem a alunos sobredotados em contexto de sala de aula**
Francisca Soares de Albergaria & Sara Bahia (Universidade de Lisboa, Portugal)

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011

SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

15:45 | Coffee Break

16:00 | Simpósio & Comunicações Livres

16:00 | Simpósio 3 - Sala 1

A ANEIS: Intervenção na excelência

Coord. Cristina Palhares (ANEIS)

- **SobreCiências - programa de enriquecimento da ANEIS, Delegação do Porto**
Alberto Rocha, Ana Caetano, Ana Osório, Catarina Cardoso, Cristina Cruz, Helena Fonseca, Idalina Almeida, Margarida Félix, Patrícia Costa & Sónia Mesquita (ANEIS Porto, Portugal)
- **O impacto do termo sobredotação na família e na escola**
Sara Bahia, Ana Meira, Teresa Martins & Alexandra Azinheiro (ANEIS Lisboa, Portugal)
- **PISTA: Projecto de Investigação-acção na sobredotação e no talento: Contributos para a identificação e caracterização da sobredotação e do talento no 1º CEB**
Ana Osório, Ema Oliveira & Alberto Rocha (ANEIS Porto e Covilhã, Portugal)
- **Da natureza ao enriquecimento**
José Pedro Trindade (ANEIS Torres Vedras, Portugal)
- **Um percurso (in)formativo: A delegação de Braga da ANEIS**
Cristina Palhares, Mercedes Reis, Teresa Abreu, Célia Silva & Albertina Gouveia (ANEIS Braga, Portugal)

16:00 | Comunicações Livres - Sala 2

Coord. Ana Sofia Melo (ANEIS)

- **Programa de adaptação curricular, superdotação e diversidade: Um estudo de caso**
Fátima Denari (Universidade Federal de São Carlos, Brasil)
- **Talentos em povos indígenas do Amazonas**
M^a Alice Becker, Carlos Nino & Valeria Weigel (Universidade Federal do Amazonas, Brasil)
- **Análise das dissertações e teses defendidas no Brasil sobre altas habilidades/superdotação**
Isa Anjos (Universidade Federal de Sergipe, Brasil) & M^a Piedade Costa (Universidade Federal de São Carlos, Brasil)
- **A dimensão socioemocional de superdotados: qual é a sua importância durante o processo de ensino-aprendizagem**
Fernanda Piske (Universidade Federal do Paraná, Brasil)
- **Desenvolvimento de talentos na criança sobredotada: Factores influentes**
Helena Fonseca & Alberto Rocha (ANEIS Porto, Portugal)
- **Alunos excelentes: Quem são? Um estudo no ensino superior**
Inês Morais, Adelinda Candeias & Gina Lemos (Universidade de Évora)

17:15 | Conferência Plenária - Sala 1

Coord. Leandro Almeida (Universidade do Minho)

- **Questões em torno da avaliação neuropsicológica de crianças com QI muito superior**
Marcelino Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)

17:45 | Sessão de encerramento

RESUMOS

Estabilidade versus inestabilidade de los estudiantes de alta habilidad

M^a Dolores Prieto (Universidad de Murcia, Espanha)

El objetivo del trabajo es analizar de manera exhaustiva los estudios realizados sobre la variable estabilidad versus inestabilidad en los alumnos de altas habilidades (superdotados y talentos). Según los trabajos se puede decir que existen dos posturas antagónicas respecto a los problemas de estabilidad o ajuste versus inestabilidad o desajuste de los superdotados. La primera sostiene que los niños superdotados tienen generalmente un mejor ajuste que sus iguales intelectualmente no superdotados (Baker, 1995; Galluci, 1988; Grossberg y Cornell, 1988; Howard-Hamilton y Franks, 1995; Kaiser, Berndt y Stanley, 1987; Nail y Evans, 1997; Neihart, 1991; Olszewski-Kubilius, Kukieke y Krasney, 1988; Parker, 1996; Scholwinski y Reynolds, 1985). La segunda postura sostiene que los niños superdotados tienen un mayor riesgo de desarrollar problemas de ajuste psicológico, con respecto a sus iguales, y que la superdotación incrementa la vulnerabilidad del niño hacia las dificultades de ajuste psicológico (Austin y Draper, 1981; Janos y Robinson, 1985; Lajoie y Shore, 1981; Roedell, 1986). Para comprobar esta hipótesis estabilidad versus inestabilidad se realizó un estudio empírico con 565 alumnos (53.8% chicos, 46.5% chicas) con edades comprendidas entre los 11 y 18 años (M = 14.06, DT = 1.08) pertenecientes a 54 centros de Enseñanza Secundaria de carácter público, privado y concertado de la Región de Murcia. Para medir los rasgos de la personalidad referidos a la estabilidad versus estabilidad se utilizó el cuestionario de personalidad BFQ-NA (Big Five Questionnaire de Personalidad para niños y adolescentes, Barbaranelli, Caprara, y Rabasca, 1998). Los resultados no mostraron diferencias estadísticamente significativas referidas a la estabilidad versus inestabilidad entre alumnos con y sin alta habilidad.

Agradecimientos: El presente estudio ha sido financiado por el Ministerio de Educación y Ciencia (PSI2008-02739)

Emoções e sobredotação na educação formal e não formal

Sara Bahia (Universidade de Lisboa, Portugal)

A riqueza emocional dos sobredotados obriga a um apoio específico ao seu desenvolvimento sócio-emocional de forma a potenciar as características de sobredotação e a proporcionar um crescimento equilibrado e harmonioso. A literatura e a observação revelam que o perfeccionismo e a sensibilidade exacerbada provocam algumas dificuldades ao nível emocional e também social. Nesta apresentação pretende-se aprofundar a emotividade na sobredotação e mostrar como os contextos de educação formal e não-formal podem intervir neste domínio. São proporcionadas grandes linhas orientadoras para uma actuação mais eficaz na escola e também em programas de enriquecimento e outros contextos não formais que poderão colmatar algumas das lacunas desenvolvimentistas com que muitos sobredotados se confrontam.

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011
SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

A interação social de alunos superdotados na perspectiva de Vygotsky
Ires Falcade, Tania Stoltz, Fernanda Piske & Araci Asinelli-Luz (Universidade Federal do Paraná, Brasil)

Este estudo busca enfatizar a importância da função do (a) professor (a) em favorecer o ambiente estimulador aos estudantes superdotados (as). Jovens superdotados (as) podem apresentar dificuldades na interação com outros sujeitos pelo seu perfeccionismo e sua hipersensibilidade (Alencar, 1986; Virgolim, 2002). Por isto é importante contar com o apoio de professores e da família durante o processo de ensino-aprendizagem de estudantes superdotados (as). Em concordância com esta pesquisa está a teoria sociohistórica de Vygotsky (2008), que destaca o desenvolvimento humano a partir das relações sociais que os sujeitos estabelecem em seu meio. Esta pesquisa é baseada em estudo bibliográfico realizado a partir de obras de autores da área das altas habilidades/superdotação (AH/SD) e de obras de Vygotsky voltadas à educação. Conclui-se que o (a) professor (a) tem a função de intervir nas ZDPs de seus alunos, propiciando um ambiente que atenda às necessidades educacionais especiais (NEEs) de estudantes superdotados (as).

O FPSPI - Future Problem Solving Program International como um instrumento interventivo na sobredotação: Caracterização do programa e análise de resultados
Ivete Azevedo (Torrance Center, Portugal) & M^a Fátima Morais (Universidade do Minho, Portugal)

O FPSPI- Future Problem Solving Program International é um programa educativo, internacionalmente validado, com objectivos centrados no desenvolvimento de várias competências de resolução de problemas (em crianças e jovens, mas também nos adultos aplicadores do programa), tais como o pensamento criativo, pensamento crítico e analítico, comunicação oral e escrita, trabalho em equipa, gestão do tempo, gestão emocional e tomada de decisão. Paralelamente, promove no contexto escolar, a motivação para a aprendizagem, o rendimento escolar, o papel activo do aluno, o envolvimento da (e na) comunidade e incentiva a progressão académica dos participantes. Em termos práticos, o desenvolvimento acontece dando aos alunos oportunidades de exercitar tais competências enquanto exploram temas relacionados com o futuro. Apesar de não ser um programa de intervenção especificamente dirigido a sobredotados, internacionalmente tem vindo a ser adoptado como um dos instrumentos que vão ao encontro da necessidade formativa deste grupo, dado que rentabiliza características a ele associadas. Pretende-se então apresentar sumariamente tal programa, assim como analisar e reflectir alguns dos resultados da sua aplicação em diferentes contextos, sublinhando as potencialidades interventivas face à sobredotação.

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011
SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

**Enriquecer, desenvolver e formar: Estratégias para o atendimento qualificado aos
mais capazes - comparando metodologias**

Carina Rondini & Larissa Rodrigues (Universidade Estadual Paulista, Brasil)

Analisando a Educação Pública no Brasil constata-se que as questões referentes às capacidades elevadas ainda são pouco assistidas, embora o Atendimento Educacional Especializado seja garantido por lei. Há problemas na formação de professores e educadores e na implantação de metodologias que trabalham o tema. Pensando nisso, este trabalho analisa duas metodologias que poderiam proporcionar um atendimento de qualidade a esses sujeitos, uma direcionada a esse tipo de educação, e outra utilizada, na maioria dos casos, no Ensino Superior e que tem suas bases na Teoria Construtivista. A primeira é utilizada pelo CEDET (Centro Para o Desenvolvimento do Potencial e do Talento), enquanto que a outra é uma técnica utilizada por metodologias conhecidas como Metodologias Ativas, o PBL (Problem Based Learning). Através da comparação foi possível constatar que ambas as metodologias enriqueceriam a Educação e a formação dessas pessoas uma vez que além de apresentarem mecanismos para o desenvolvimento cognitivo, trabalham também o desenvolvimento psíquico e afetivo dessas pessoas, caracterizando assim um trabalho de formação intelectual e moral.

**Análise no uso das terminologias: Altas habilidades/superdotação e surdez e/ou
deficiência auditiva**

Rosemeire Rangni & M^a Piedade Costa (Universidade Federal de São Carlos, Brasil)

Como consequência dos enfrentamentos teóricos nas áreas de altas habilidades/superdotação e surdez e/ou deficiência auditiva está o uso da terminologia para defini-las. As altas habilidades/superdotação percorrem esse processo de instabilidade, sob a égide legal, desde a Lei de Diretrizes e Bases 5.692/71 quando essa necessidade especial foi inserida, pela primeira vez nos documentos oficiais, com o termo 'superdotação'. No tocante à deficiência sensorial, surdez e/ou deficiência auditiva, observa-se que o uso terminológico também tem variado, entre esses dois termos, especialmente, após a Política Nacional de Educação Especial, de 1.994 até a promulgação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, período analisado, neste trabalho. Portanto, o presente trabalho é oriundo dos estudos para a execução de investigação acerca da dupla necessidade educacional especial e tem como objetivo descrever a análise de documentos oficiais educacionais brasileiros no uso da terminologia acerca das altas habilidades/superdotação e surdez e/ou deficiência auditiva no período de 1994 a 2008. A metodologia utilizada para essa investigação é a bibliográfica e documental. Os resultados indicam que as duas categorias de necessidades especiais analisadas – altas habilidades/superdotação e surdez e/ou deficiência auditiva - apresentam variações, faltando consenso em uso nos documentos oficiais que possibilitam confusões e conflitos de cunho teórico e que, possivelmente, interfere nos serviços educacionais dessas duas populações de educandos.

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011
SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

**Atendimento especializado de crianças sobredotadas com perturbação associada:
Síndrome de Asperger**

Judite Cruz (Universidade do Minho, Portugal)

Em colaboração com terapeutas da fala e professoras, atenderam-se seis crianças com comportamentos de sobredotação, em que se utilizaram técnicas lúdicas para a área de domínio/controlo, retomadas quando os mais pequenos demonstraram inadequação social ou inabilidade em certos domínios escolares, dito que possuam uma gama de interesses restritos e, em situações específicas, manifestem vulnerabilidade, agressividade e/ou falha de confiança. Partiu-se da ausência de apropriação de conveniência na linguagem e ação intempestiva, para se adequarem orientações perspetivadas por Joseph Renzulli e colaboradoras (2003), dadas as potencialidades de interação, em que são conjugados, na resolução de problemas, fatores cocognitivos, entre outros, o “otimismo/ pessimismo”, “coragem/ falha de confiança”, “paixão por um/ vários temas”, “sensibilidade humana /técnica”, “energia/passividade” e “visão de pormenor/conjunto”. Ajudam-se crianças «difíceis» a captarem aspetos circunstanciais das suas vidas, uma opção ética para care ou solicitude (Zamith-Cruz, 2010), dito que nem todos sejamos autónomos em todas as áreas e possamos aprender a dominar-nos. Defende-se que seja a inconsistência entre diagnósticos e a sua correção, inferior a 35% (Attwood et al., 2011, p. 167), a preferir-se a expressão “Perturbação do espectro do Autismo” (PEA), a Perturbação de Asperger, mas em anos recentes diminuiu a relutância em reconhecer o sobredotado com perturbações associadas, como PEA (Gallagher & Gallagher, 2002; Benito, 2003, 2010). São ainda pouco fiáveis e desconhecidas categorias psicológicas, para sintomas que mudam, com carácter dimensional, em que “traços/categorias” se mesclam e substituem, para personalidades “difíceis” e estilos de aprender distintos.

**Bateria Aurora: Proposta de provas cognitivas para a identificação da
sobredotação**

Ana Salgado, Leandro Almeida, Marta Silva & Virginia Martins (Universidade do Minho, Portugal)

Um dos problemas da avaliação psicológica na área da sobredotação passa pela falta de provas específicas para o efeito, seja em termos dos processos cognitivos avaliados seja dos parâmetros psicométricos (normas) de interpretação dos scores. A Bateria Aurora assenta na teoria triárquica da inteligência de Robert Sternberg, que preconiza a avaliação cognitiva em três dimensões: analítica, prática e criativa, recorrendo a itens figurativos, numéricos e verbais associados ao quotidiano das crianças e adolescentes. A par das provas cognitivas, a bateria inclui vários instrumentos de avaliação, nomeadamente tarefas de observação e questionários aos pais, professores e alunos. Tendo em vista a adaptação e validação, esta Bateria Aurora foi aplicada a 123 alunos (64 raparigas e 59 rapazes) dos 5º, 6º e 7º anos de escolaridade. Serão apresentados os resultados deste estudo relativamente às provas de inteligência prática e analítica, estando ainda por ultrapassar algumas dificuldades na cotação das provas da inteligência criativa. Os resultados centram-se na precisão e validade de cada subteste e da bateria no seu conjunto.

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011

SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

O cérebro e as suas possíveis relações com a capacidade elevada

Carina Rondini & Layla Toco (Universidade Estadual Paulista, Brasil)

O cérebro, ao longo da história, nem sempre foi reconhecido como um local importante e relacionado com a mente humana. Com os avanços tecnológicos do século XX, o olhar científico começa a buscar evidências concretas de que o cérebro está envolto com a mente humana e como isto acontece. Neste trabalho procuramos analisar as pesquisas que buscam entender como o cérebro atua na expressão da inteligência e da capacidade elevada. A maioria dos estudos analisados investiga a relação entre a atividade elétrica do cérebro e a inteligência, outras pesquisas buscam a relação entre velocidade da condução neuronal, metabolismo da glicose e especialização hemisférica. Os resultados sobre atividade elétrica cerebral mostram que indivíduos considerados com capacidade elevada apresentam menor esforço mental, ou seja, maior poder alfa. Verificamos que os domínios socioafetivo, sensorio motor e da criatividade, especialmente no que se refere a suas expressões no ambiente, estão sendo pouco considerados pela pesquisa atual em neurociência.

Concepções de pais sobre o atendimento educacional recebido pelos filhos superdotados

***Paula Sakaguti (Instituto de Educação do Paraná/SEED-PR, Brasil) & M^ª Augusta Bolsanello
(Universidade Federal do Paraná, Brasil)***

O presente trabalho investigou as concepções de pais sobre o atendimento educacional recebido pelos filhos no ensino regular e no atendimento educacional especializado, e os apoios disponíveis. Foram entrevistados doze pais (dois pais e dez mães), cujos filhos frequentam a Sala de Recursos para Altas Habilidades/Superdotação de uma escola pública da cidade de Curitiba, Paraná, Brasil. Após análise qualitativa dos dados, observou-se que os pais: (a) declararam-se insatisfeitos com o sistema de avaliação da escola, com a ineficiência do método de ensino e com o despreparo dos professores; (b) mostraram-se satisfeitos com o trabalho desenvolvido na Sala de Recursos; (c) evidenciaram a necessidade de receberem diversos tipos de apoio e ampliação do número de salas de recursos. Conclui-se a necessidade de: apoiar os pais e a família por meio de informações e orientações sobre as AH/SD; fomentar o estabelecimento de uma nova dinâmica nas relações professor-família-aluno; ampliar os serviços de atendimento educacional especializado; mobilizar a universidade para que participe ativamente da melhoria do ensino especial, em particular das AH/SD.

Pensamento crítico e sobredotação - a filosofia aplicada ao objecto artístico

Daniela Alves, João Hespagnol & Patrícia Costa (Colégio Paulo VI, Portugal)

O Programa Porta Aberta (PA) é um programa que visa a identificação e intervenção junto de crianças e jovens com capacidades acima da média e/ou talentosos, o apoio e envolvimento das famílias e a formação e sensibilização dos professores e educadores. Durante os últimos três anos foi desenvolvido, junto de um dos grupos deste programa, um projecto subordinado ao tema o Pensamento Crítico. Através deste tema pretendeu-se promover nos alunos a capacidade de pensar de forma autónoma e dominar alguns dos instrumentos mais básicos do raciocínio e da argumentação. Isto possibilitou o reconhecimento de um outro modo de interpretar os objectos artísticos para além da abordagem crítica dominante e tradicional.

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011

SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

O talento e a matemática e as diferenças entre sexos, em alunos(as) dos 3º e 4º anos de escolaridade

Ana Costa, Isabel Silva (Universidade Fernando Pessoa, Portugal), Carmen Pomar & Olga Díaz (Universidad de Santiago de Compostela, Espanha)

Cada vez mais a Matemática é considerada uma das disciplinas base para promover o desenvolvimento de uma cultura científica e tecnológica, daí que o estudo da sua optimização, operacionalizado como talento a matemática, seja objecto de variadas investigações. Assim, o principal objectivo deste estudo é verificar se existem diferenças entre sexos, em alunos(as) com talento a matemática, do 3º e 4º anos de escolaridade. Foram avaliados 262 participantes através dos Testes de Avaliação de Talento a Matemática I e II, dos quais 25 (7 do sexo feminino e 18 do sexo masculino) foram considerados como tendo talento a matemática. Na presente comunicação discutem-se os resultados obtidos e a sua implicação no ensino e aprendizagem da matemática.

Altas habilidades/superdotação e dislexia: É possível esta relação?

Jouilda Taucei & Tania Stoltz (Universidade Federal do Paraná, Brasil)

Esta pesquisa visa investigar a possibilidade de indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) apresentarem concomitantemente indicativos de distúrbio de leitura (Dislexia). O entendimento de como os indivíduos aprendem e porque pessoas com inteligência extraordinária apresentam dificuldades no domínio da leitura, ainda são um desafio para os pesquisadores. A metodologia adotada teve como referência os princípios da pesquisa qualitativa, enfocando o estudo de caso (FLICK, 2009; DERVAL, 2002). Entrevistas semiestruturadas nortearam os depoimentos: do aluno, familiares, professores e coordenadores da sala de recursos para superdotados. A análise aponta para a confirmação da hipótese levantada: foram confirmados os diagnósticos de AH/SD e Dislexia do adolescente; contudo, reconhecer o educando com AH/SD considerando-se as suas capacidades cognitivas bem acima da média e, por outro lado, perceber a disparidade referente à perspectiva do insucesso escolar é uma problemática extremamente controversa, tanto para as crianças e jovens com indicadores de AH/SD e suas famílias, quanto para professores que trabalham com esses alunos. Tal constatação reforça a importância da continuidade e expansão de pesquisas nessa área.

Levantamento de crianças com indicadores de altas habilidades

Clayton Marques & M^ª Amélia Almeida (Universidade Federal de São Carlos, Brasil)

Poucas pessoas com Altas Habilidades/Superdotação no Brasil são identificadas ou atendidas de forma satisfatória para atingir seu pleno potencial, a presença de indicadores de Altas Habilidades/Superdotação é o objeto de estudo do presente trabalho. O objetivo geral foi o levantamento de crianças com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação na rede pública de ensino de um município de médio porte. O estudo foi exploratório, quantitativo, do tipo "survey". A análise de dados focou a identificação de variáveis em ambiente natural. Foram participantes 76 professores da rede regular de ensino, 81% dos convidados. Na coleta de dados foram utilizados três instrumentos: ficha de identificação, ficha de caracterização e formulário de identificação de indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. Os resultados indicam que 38% das crianças apresentaram um ou mais indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. A quantidade de crianças com indicadores (809 crianças entre 2148 nas salas participantes) e a quantidade de indicadores observados (2760) são compatíveis com a literatura consultada sobre o tema e os professores se mostraram capazes de identificá-los.

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011

SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

Alunos dotados e talentosos na escola: Não podem esperar mais ...

Zenita C. Guenther (CEDET, Brasil)

Esta apresentação tenciona explorar os seguintes tópicos como base de sensibilização à educação especial para os alunos mais capazes, em contextos escolares: 1. Situação atual: Dotação significa capacidade elevada, isto é, alto “poder de aprender” a partir do ambiente, captando e incorporando percepções e dados ao campo interno de significação. Aprender acontece quando conexões neuro-físico-mentais favorecem visualizar perspectivas de ação; aprende-se por ensino e comunicação; por imitação, observação, vivência, experimentação; por intuição, reflexão e inter-relações de conexões... Embora os termos dotação e talento sejam usados como sinônimos, preferimos trabalhar com os dois conceitos definidos diferencialmente: Dotação indica alto grau da capacidade natural, prevista no plano genético; Talento indica excelência no desempenho de uma capacidade adquirida por aprendizagem, exercício e treino. Apesar da comprovada influência de intervenção educacional para desenvolver o potencial das crianças dotadas, a escola parece ter imensa dificuldade em reconhecer e prover para tais crianças, que são absorvidas na invisibilidade dos “alunos que vão bem...”. 2. De quem é o problema? a) Do aluno - Cansaço, tédio, pouco ou nenhum desenvolvimento; b) Do professor - atenção focalizada, nos “problemas” mas não na “capacidade” do aluno; inércia, amparada na idéia de que eles se desenvolvem sozinhos; conhecimento superficial e esparso; Embora “saber” não assegure, o que se faz reflete o que se sabe, ou falta saber sobre o assunto... c) Da família – a instância final a quem é levado o problema. 3. O que pode fazer a escola? a) Levantar consciência profissional para com alunos dotados de maior capacidade; b) Analisar o “clima escolar” do “reinado da média”; c) Modificar atitudes, mormente na colocação de perguntas relevantes ao tema; d) Localizar, achar, identificar a criança dotada e talentosa; e) Mudar rotina e esquemas estabelecidos. 4. Por onde começar? a) Modificar a pauta das Reuniões Pedagógicas para focalizar também alunos com facilidade, boa produção e boas atitudes; b) Incentivar boa produção nos docentes; c) Incentivar participação de professores e alunos em variedades de eventos fora da escola; d) Mobilizar a comunidade maior abrangendo além de pais e professores, para valorizar excelência de produção nos vários campos de ação humana; e) Enfatizar a valorização da excelência cultivando um clima favorável à busca constante da qualidade de produção.

Intervenciones educativas en alumnos con superdotación intelectual

Juan A. Alonso (Centro Huerta del Rey, Espanha)

El objetivo de la presente Conferencia es analizar, desde las diferentes legislaciones internacionales, las intervenciones educativas en alumnos con superdotación intelectual. Los avances producidos, en términos generales, han sido muchos, siendo entre otros los grandes referentes el Informe Marland, la Enmienda Educativa de 1978 en Estados Unidos, las investigaciones de Joseph Renzulli, etc. Hoy en día, sobre la base de todas aquellas aportaciones, han sido muchas las investigaciones y publicaciones realizadas, favoreciendo este avance. En el entorno más cercano, para el desarrollo de las diferentes Políticas Educativas, en lo referente a Europa y en buena medida a Iberoamérica, dos han sido los momentos claves que han supuesto el importante avance en nuestras respectivas legislaciones: - En 1994, cuando se firma la Declaración de Salamanca, que, aunque todavía no en su debida magnitud, recuerda que los ‘superdotados’ son alumnos que merecen educación especial (Unesco). - En 1993-1994, cuando la Comisión de Cultura y Educación del Consejo de Europa presenta el Informe: “L’*éducation des enfants surdoués*” en los sistemas escolares y la Recomendación 1248. La Asamblea Parlamentaria del Consejo de Europa, en su última referencia a ‘L’*éducation des enfants surdoués* (2003)’, ha vuelto a hacer hincapié en que son los Gobiernos de los Estados firmantes de la Convención Cultural Europea los que deben poner en práctica sus líneas de actuación (Recomendación del Consejo de Europa 1248 de 1994), concedora de cómo “los niños superdotados corren el riesgo efectivamente de encontrar problemas particulares en el sistema de educación clásico de los niños ordinarios”.

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011

SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

Sinalização de alunos sobredotados: Relações entre as percepções dos professores e as classificações dos alunos

Lúcia Miranda (Instituto Superior de Educação e Trabalho, Portugal), Emília Araújo (Universidade Católica Portuguesa) & Leandro Almeida (Universidade do Minho, Portugal)

O papel do professor no processo de identificação é apoiado por um vasto conjunto de trabalhos, porém a eficiência na identificação dos alunos sobredotados ou com mais talentos está longe de ser uma questão pacífica. Se por um lado se defende a pertinência do seu contributo para a sinalização, por outro lado, os resultados de diversas investigações apontam para limitações e inconsistências consideráveis nos julgamentos dos professores e nos procedimentos de avaliação adoptados, verificando-se um grande número de alunos sobredotados que ficam por identificar ou alunos identificados na base do maior ajustamento dos seus comportamentos e não pelas suas capacidades. Alguns estudos realizados em Portugal com a BISAST- HC referem uma maior relação entre a dimensão aptidão e o rendimento escolar, sendo essa relação menor com as dimensões criatividade e motivação. Esta comunicação apresenta a relação entre as sinalizações realizadas por seis professores através da escala BISAST- HC e o rendimento dos alunos tomando as classificações escolares dos alunos a Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio e Expressão Plástica tomando uma amostra de 134 alunos do 4º ano de escolaridade. Os resultados apontam para maiores correlações com a dimensão aptidão (.71) e menores com a criatividade (.66) e a motivação (.62). Os resultados da regressão sugerem que 50% da variância do rendimento escolar se explica pela variável aptidão, não sendo significativo o contributo da criatividade e da motivação. Por último, tecem-se algumas considerações sobre as características psicométricas da BISAST/HC e a sua utilização na sinalização dos alunos sobredotados e talentosos.

Contributos da avaliação psicológica para a entrada antecipada na escola

Ana Sofia Melo (ANEIS, Portugal)

De entre todas as medidas educativas possíveis na aceleração, a entrada antecipada na escola tem sido considerada como o procedimento mais frequente junto dos alunos sobredotados, tanto no caso português como no panorama internacional. A medida tem por objectivo dar continuidade ao desenvolvimento precoce da criança, possibilitando-lhe a entrada na escola aos 5 anos de idade. De forma a conhecer como se estruturam e organizam os processos de avaliação psicológica para a antecipação escolar, o estudo que se apresenta teve como principal objectivo analisar os relatórios elaborados pelos psicólogos de forma a apreciar e elencar os indicadores desenvolvimentais de precocidade excepcional mais valorizados, bem como verificar as coincidências e/ou divergências entre estes indicadores e as directrizes do Ministério da Educação. Para o efeito foi colhida uma amostra de 129 relatórios de avaliação psicológica, elaborados por psicólogos credenciados pela Direcção Regional de Educação do Norte (DREN), deferidos pelos Centros de Área Educativa (CAE) de Braga, Porto e Viana do Castelo. Esta comunicação visa apresentar os resultados do estudo operado reflectindo sobre os principais contributos da avaliação psicológica neste domínio.

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011

SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

Reconhecimento de alunos mais capazes: Descrição de uma experiência em contexto escolar

Ana Antunes (Universidade da Madeira, Portugal) & Leandro Almeida (Universidade do Minho, Portugal)

Na literatura encontramos referência a diversas propostas de identificação de alunos com altas habilidades, variando estas em função dos conceitos de sobredotação subjacentes, com implicações diferenciadas em termos de intervenção. Todavia, de uma forma genérica, o processo de identificação deve entender-se como complexo e multi-referencial, podendo englobar uma primeira fase de sinalização e uma segunda de avaliação mais específica. Além disso, a identificação de alunos com altas habilidades requer sensibilidade e formação para a abordagem à problemática bem como alguns cuidados de forma a reduzir o número de falsos positivos e falsos negativos. Neste trabalho apresentamos parte de um trabalho mais alargado de implementação de um programa de enriquecimento escolar, centrando-nos no processo de seleção dos alunos para participação no mesmo. Assim, tendo como base o modelo de identificação das portas giratórias e o plano prático para a identificação de alunos sobredotados e talentosos (Renzulli, 2005) descrevemos uma experiência realizada em contexto escolar ao nível do 2º ciclo de escolaridade. Descrevemos e comentamos os procedimentos de seleção dos alunos mais capazes seguidos com os instrumentos de avaliação utilizados (BPR-5/6, TTCT, TIG, classificações escolares e nomeação pelo diretor de turma). Terminamos refletindo sobre a aplicação deste modelo ao contexto escolar, comentando as dificuldades encontradas, ressaltando a importância da formação dos agentes educativos na identificação e no atendimento das necessidades dos estudantes com altas habilidades.

Competencias socio-emocionales y rasgos de personalidad de los talentos verbales y matemáticos

Carmen Ferrándiz, Mercedes Ferrando, M^a Carmen Fernández, Laura Llor, Gloria Soto, Marta Sáinz (Universidad de Murcia, Espanha) & Daniel Hernández (Universidad de Connecticut, USA)

Existe una gran controversia en la literatura sobre la manera en la que la habilidad y la personalidad están relacionadas (Ackerman y Heggestad, 1997). El interés sobre las características de individuos con talentos específicos ha crecido desde la teoría de las inteligencias múltiples de Gardner (1983) y el estudio de Bloom (1985) sobre superdotados adultos en áreas específicas de talento. En la gran mayoría de los estudios la controversia se centra en dos tipos específicos de talento: el verbal y el numérico. Es por ello, que el objetivo del presente trabajo es analizar la competencia socio-emocional y los rasgos de personalidad de alumnos con talento verbal y numérico y estudiar la existencia de diferencias estadísticamente significativas entre ambos perfiles intelectuales. La muestra estuvo formada por 166 alumnos (52.4% chicos) con edades comprendidas entre los 12 y 16 años ($M = 13.83$, $DT = 1.054$) identificados como alumnos con talento verbal ($n=90$) y talento numérico ($n=76$), mediante el protocolo propuesto por Castelló y Batlle (1998). Para la evaluación de la autopercepción de la competencia socio-emocional se utilizó el cuestionario de competencias socio-emocionales para jóvenes y adolescentes EQ-i:YV, diseñado por Bar-On y Parker (2002) y compuesto por 65 ítems en una escala tipo likert de 4 puntos, que ofrece información sobre la autopercepción del estado de ánimo, adaptabilidad, manejo del estrés, habilidades interpersonales e intrapersonales. Los rasgos de personalidad de conciencia, apertura, extraversión, amabilidad e inestabilidad emocional fueron valorados mediante el Big Five Questionnaire para niños y adolescentes BFQ-Na (Barbaranelli, Caprara y Rabasca, 1998). Los resultados mostraron diferencias estadísticamente significativas entre el perfil de talento verbal y numérico en autopercepción de habilidades interpersonales.

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011

SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

Contribuições da ECCOs 4/10 na identificação da sobredotação em crianças

Lurdes Brito, Joana Ferreira (Grande Colégio Universal, Portugal) & Leandro Almeida (Universidade do Minho, Portugal)

A falta de instrumentos construídos e aferidos à população portuguesa para identificação de crianças sobredotadas causa limites à intervenção junto das mesmas e origina o recurso a instrumentos de avaliação cognitiva já disponíveis para a população em geral. Neste sentido, a discrepância entre o desempenho atingido nessas provas e os níveis esperados face à idade cronológica da criança tende a ser considerada como um indicador útil na identificação da sobredotação, pelo menos em termos de precocidade cognitiva. O estudo que apresentamos recorre à Escala de Competências Cognitivas para Crianças dos 4 aos 10 anos de idade – ECCOs 4/10, criada e aferida à população portuguesa, e a partir da sua amostra de aferição, composta por 539 crianças, dos distritos norte do País. Esta escala “compósita” de inteligência, tomando várias funções cognitivas avaliadas e provas verbais e não-verbais, pode contribuir mediante alguns estudos para identificar as crianças cujo resultado final se destaca da média atingida pelo seu grupo etário de referência. Por sua vez, face à estrutura das provas usadas nesta avaliação cognitiva, poder-se-á analisar esta discrepância tomando os processos e os conteúdos subjacentes à ECCOs 4/10.

A competência percebida em alunos(as) com talento matemático, dos 3º e 4º anos de escolaridade

Ana Costa, Isabel Silva (Universidade Fernando Pessoa, Portugal), Carmen Pomar & Olga Díaz (Universidad de Santiago de Compostela, Espanha)

Para que o potencial humano seja devidamente otimizado parece ser imprescindível uma elevada motivação, mais especificamente, uma elevada competência percebida. Assim, o principal objectivo deste estudo é avaliarmos as diferenças na competência percebida, em alunos(as) com talento a matemática, do 3º e 4º anos de escolaridade. Foram avaliados 262 participantes através dos Testes de Avaliação de Talento a Matemática I e II, dos quais 25 (7 do sexo feminino e 18 do sexo masculino) foram considerados como tendo talento a matemática. A competência percebida foi avaliada com a Escala de Competência Percebida para Crianças e Adolescentes (Costa, 2007; 2011) Na presente comunicação discutem-se os resultados obtidos e a sua implicação no ensino e aprendizagem da matemática.

Representações e dimensões parentais de pais e de um grupo de crianças sobredotadas

Neuza Rodrigues & Sara Bahia (Universidade de Lisboa, Portugal)

O objectivo do presente estudo consistiu em aprofundar o conhecimento da forma como as características e dimensões parentais podem estar relacionadas com características de sobredotação de um grupo de crianças sobredotadas. Pretendemos ainda compreender de forma mais integrada como o desenvolvimento destas crianças, os contextos em que este desenvolvimento ocorre e o acompanhamento educacional prestado pelos pais estão relacionados entre si. Verificámos alguns aspectos comuns entre pais de crianças sobredotadas, sendo que sobressaem características de criatividade e interesses demarcados, o que pode indicar um clima promotor de estimulação. As características dos pais e das crianças parecem embrenhar-se e influenciar-se reciprocamente, num ambiente estimulador de capacidades, talentos, aptidões e criatividade. Existem dimensões de estilos parentais comuns entre os pais, que indicam um meio promotor de estimulação, acompanhamento e expectativas futuras altas quanto ao percurso escolar dos filhos. O estilo de autoridade democrática parece ser aquele que mais se adequa aos pais analisados no presente estudo, visto que as crianças tenderam a equilibrar a representação que têm de afectividade e do controlo.

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011 SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

O atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação no ensino superior: Uma experiência brasileira *Cristina Delou (Universidade Federal Fluminense, Brasil)*

As atuais políticas públicas de inclusão preveem que o atendimento educacional especializado para a realização de atividades de enriquecimento curricular poderá ocorrer em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação, como também com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes. Assim, criou-se uma disciplina para alunos de diversos cursos de licenciatura, que acolheram dois alunos, um com 9 e outro com 14 anos, interessados em matemática, mecânica e desenho. Cada um foi inserido num dos dois grupos formados pelos alunos da turma e cada grupo deve montar um robô utilizando o Lego – Mindstorms. A metodologia é participante e o objetivo é favorecer formação de professores proativos na identificação e atuação com alunos com altas habilidades/superdotação. Os resultados iniciais divulgados no blog da disciplina, mostram possibilidades formativas, integração positiva entre alunos de faixas etárias tão distintas e aponta desafios a serem vencidos a partir da troca de experiências entre todos numa universidade pública brasileira.

Web-show: Relato de experiência com alunos superdotados *Paulo Carneiro (Pós-graduando da PUC-PR, Brasil) & Paula Sakaguti (Instituto de Educação do Paraná/SEED-PR, Brasil)*

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma prática diferenciada de trabalho para alunos com Altas Habilidades/Superdotação, sob a perspectiva existencialista de Frankl. O estudo consiste no relato de experiência de uma proposta de enriquecimento extracurricular: Web-Show. Os 4 adolescentes participantes deste projeto estão inseridos na Sala de Recursos para Altas Habilidades/Superdotação de uma escola pública, situada na cidade de Curitiba, Paraná, Brasil. Nas atividades desenvolvidas busca-se, a partir do sentido do humor, potencializar os diversos conjuntos cognitivos dos sujeitos utilizando um Web-Show. Assim como possibilitar o auto-distanciamento dos adolescentes diante de seus próprios conflitos emocionais, para que possam encontrar estratégias para confrontá-los e resolvê-los, convertendo-os, assim, em uma forma de engajamento social. A metodologia utilizada é embasada em técnicas teatrais, uso de elementos cômicos, emprego de redes sociais como Youtube e um weblog. Conclui-se a necessidade de intervenções que busquem estimular o autoconhecimento, o sentido de existência e o caráter de missão frente às adversidades.

Outdoor training como metodologia para potencializar a inteligência emocional nas crianças *Mário Santos (Universidade de Granada)*

Numa época em que o “Talento” é a palavra-chave em qualquer tipo de organização e instituição, apoiados numa mudança de mentalidade, coincidente com a entrada no século XXI, e em investigadores que começam a por em causa o QI (coeficiente de inteligência), como factor predominante para que se alcance o êxito social e profissional, passando a defender o QE (coeficiente emocional), defendendo o seu trabalho em crianças e jovens, para dotá-los de competências diferenciadoras no desenvolvimento do indivíduo, e assim possamos desenvolver “Talentos”. Neste trabalho pretendeu-se avaliar a metodologia do *Outdoor Training*, trabalhado no Futebol, mais propriamente numa escola de futebol, com o intuito de testar se esta metodologia, muito utilizada por consultoras para trabalhar as competências emocionais e sociais de empresários, é também válida para trabalhar competências de crianças e jovens, desenvolvendo assim a sua inteligência emocional. Para tal optou-se por um estudo experimental, que incluiu dois grupos de 30 crianças, num total de 60, funcionando um como grupo experimental e outro como grupo controlo. Eram alunos do Manchester United Soccer Schools. Lisboa, Portugal. Para a avaliação da inteligência emocional utilizou-se o Bar On Emotional Quotient Inventory: Youth Version (Candeias et al., 2008). Os dados encontrados apontam para a evidência de melhorias nas competências emocionais de adaptabilidade, relações interpessoais, intrapessoais (impressão positiva) intrapessoal (expressão das emoções), gestão do stress.

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011

SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

ADoT - Uma realidade visível

M^ª Goretti Caldeira, M^ª José Morgado, Maria Helena Seabra & Ana Cristina Quadrado (ADoT, Portugal)

A “Associação Desenvolver o Talento” (ADoT) nasceu na Guarda, a 4 de Janeiro de 2010 da vontade de mudar a imagem que se tinha da Sobredotação, desgastada talvez pelo tempo e por marcas menos favoráveis. Como o nome deixa adivinhar acolhem-se talentos: os que já desabrocharam e precisam de ajuda para se revelarem, ou que ainda se encontram no recôndito de cada um à espera de uma oportunidade. E, por que vivemos tempos em que as oportunidades não se devem desperdiçar quando surgem, estamos presentes para lembrar sempre que as crianças e jovens com capacidades de excelência são uma mais valia que não pode nem deve ser desprezada. Eles têm talentos que não estão a ser rentabilizados, eles têm fraquezas que os fazem sentir diminuídos e sentem esse desequilíbrio de forças. Por isso, precisam de ajuda para, em proporção, evoluir e alcançar os melhores resultados através dos melhores caminhos para o seu sucesso. É propósito da ADoT complementar essas desigualdades, por isso implementamos atividades aparentemente tão díspares como robótica e dança, informática e artes visuais, natação e visitas culturais...

O olhar do professor da rede municipal de Assis/SP para as características de dotação e talento e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade

Layla Côco & Carina Rondini (Universidade Estadual Paulista, Brasil)

A Dotação e o Talento assim como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), são temas atuais que interferem no ambiente escolar, quando suas características não são devidamente conhecidas e reconhecidas trazendo prejuízos que podem afetar o aluno no seu desempenho cognitivo, emocional e social - na escola, na família e com seus pares. Não existe ainda um consenso em relação à nomenclatura e etiologia do TDAH; do mesmo modo, com relação à Dotação e ao Talento também há divergências sobre as suas concepções e terminologia. Assim, o objetivo desta pesquisa foi buscar as considerações dos professores do ensino fundamental sobre as duas temáticas, já que estão em contato diário com crianças dotadas e talentosas, assim como crianças ditas com TDAH. O estudo foi realizado através do preenchimento de questionário, anônimo e autoaplicado composto por 21 questões. Os resultados apontam um desconhecimento, por parte dos professores, dos conceitos que envolvem alunos com TDAH e Dotação e Talento, consequentemente suas dificuldades no que se refere aos critérios utilizados tanto para o encaminhamento como para as ações pedagógicas voltadas para essa população de alunos.

Competências cognitivas no PEDAIS: Resultados da avaliação follow-up

Nazaré Silva & Joana Pinto (ANEIS Braga, Portugal)

O presente estudo teve como objectivo recolher informação actualizada, e num mesmo momento, sobre algumas capacidades cognitivas das crianças e jovens que se encontram a beneficiar da intervenção, na ANEIS (Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação - Delegação de Braga), através do programa de enriquecimento extra-escolar (PEDAIS – Programa de Enriquecimento nos Domínios das Aptidões, Interesses e Socialização), que esta associação oferece. O estudo é apresentado em duas partes, correspondendo aos dois instrumentos utilizados em dois momentos distintos. Assim, no primeiro estudo participaram 16 jovens e adolescentes, 15 rapazes e 1 rapariga, com idades compreendidas entre os 8 e os 16 anos (M=11,4) e no segundo estudo participaram 24 crianças e jovens, 22 rapazes e 2 raparigas, com idades compreendidas entre os 8 e os 16 anos (M=11,2). Os instrumentos utilizados foram a Bateria de Provas de Raciocínio (versão BPR5/6; versão BPR7/9; versão BPR10/12; Almeida, L. & Lemos, G., 2006) e as Matrizes Coloridas Progressivas de Raven e Matrizes Progressivas de Raven. São retiradas conclusões quanto às capacidades cognitivas mais globais específicas ao nível do raciocínio abstracto, numérico, verbal, mecânico e espacial das crianças e jovens que frequentam o programa, que na globalidade são superiores às referências normativas dos instrumentos utilizados.

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011

SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

Indícios de precocidade intelectual en el contexto familiar:

Análisis de datos obtenidos

David López, Miriam Barreiros, Carmen Tojo, Paula Mozo & Raquel Santos (Universidade de Santiago de Compostela, Espanha)

El interés por el tema de la precocidad intelectual es reciente, y las respuestas educativas aportadas hasta el momento, insuficientes. El desfase entre potencial intelectual y rendimiento académico es donde se revela la problemática de la escolarización de estos niños, pues el colegio sólo les reconoce el hecho de si han sabido adaptarse y de si han conseguido resultados en sus aprendizajes. Por ello resulta de gran importancia el conocimiento de las características individuales de estos alumnos para poder adaptarse a ellos y potenciar al máximo sus habilidades en el contexto educativo. El proceso de identificación constituye el primer paso para abordar la atención educativa de los alumnos precoces y de esta manera determinar su capacidad y ritmo de aprendizaje como indicadores indispensables para poder ofrecer respuestas educativas que tengan en cuenta sus necesidades. Este cuestionario ha sido elaborado de acuerdo a los diferentes signos de precocidad intelectual y otros datos de importancia que hemos considerado oportunos. El objetivo principal de este proyecto es conocer y analizar los patrones de desarrollo evolutivo que caracterizan a los niños precoces de entre 3 y 6 años.

Sobredotação/Criatividade/Serendipidade: As sementes germinam nas mentes adubadas

Filomena Ponte (Universidade Católica de Braga, Portugal)

O tema da sobredotação é um assunto parco em (des)consenso e abastado em (pre)conceito. A ambiguidade e falta de unanimidade na sua conceptualização incrementam novas percepções sobre a matéria, resultando na emergência de perspectivas teóricas divergentes e de diferentes posturas relativamente à identificação e reconhecimento de indivíduos sobredotados. Esta polémica gera conflitos e conexões diversas. Foi nesse sentido que ponderamos o termo sobredotação numa linha bipartida entre a criatividade e a serendipidade. Dois conceitos igualmente controversos mas que consideramos de grande pertinência a sua ponderação. O primeiro assente num traço, imaginação, o segundo atribuído ao factor sorte. O fortuito, o acaso, acontece na vida de todos, contudo nem todos o detectam e usufruem, porque a sorte só favorece as mentes preparadas. “Quantas maçãs e outros frutos não caíram sobre a cabeça de pessoas ou de animais antes de Newton formular sua teoria sobre a lei da gravidade?!”

Quais os indicadores utilizados pelos professores para identificar um aluno sobredotado?

Edijane Costa (Universidade do Minho, Portugal)

A identificação de um aluno com altas habilidades deverá ser feita desde o ensino pré-escolar e continuar até aos níveis mais elevados de escolarização. Fleith (1999), defende que a identificação destas crianças deverá ser realizada a partir da utilização de diversos indicadores psicossociais e cognitivos de maneira a não privilegiar apenas resultados em testes de inteligência. Designadamente quando considera que algumas evidências têm apontado que as crianças sobredotadas diferem entre si em relação às características sociais, emocionais e cognitivas. Assim, o desafio maior está nas mãos dos professores que deverão utilizar critérios adequados para a identificação das crianças com altas habilidades, em sala de aula, desde a pré-escola. Desse modo, o presente estudo terá como objectivo investigar quais são os indicadores psicossociais e cognitivos utilizados pelos professores do 1º ciclo de uma escola na zona do Porto para identificar, em sala de aula, as crianças sobredotadas, bem como conhecer quais as estratégias utilizadas para trabalhar com estas crianças.

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011 SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

O que é criatividade e o que é ser docente criativo? Representações de professores e implicações educativas para a sobredotação

Ana Sofia Monteiro (Esc. Bás. e Sec. Stª Maria, Portugal), Mª Fátima Morais, Ana Braga (Universidade do Minho, Portugal) & Ivete Azevedo (Torrance Center, Portugal)

A Criatividade é actualmente encarada como um requisito inequívoco da sobredotação. As representações mentais, por seu lado, podem ter um papel determinante nas práticas, nomeadamente educativas. Assim, obter informações sobre as representações de professores sobre o que é criatividade (sobretudo em dimensões directamente associáveis a ser sobredotado) e o que é um docente criativo (condição enriquecedora do ensino-aprendizagem com sobredotados) pode trazer pistas orientadoras face a esses mesmos professores, quando confrontados com tal população discente. Neste estudo, 576 professores dos Ensino Básico e Secundário das áreas de Artes, Ciências e Humanidades manifestaram representações sobre ambos os conceitos a partir de uma escala de likert. Analisam-se então as diferenças encontradas nestas representações em função do sexo, idade, nível de ensino e área de leccionação da amostra. Reflexões face à prática educativa podem ser retiradas a partir dos resultados.

Campo de férias, Imagina-te, etc... Viseu' 11

Cândida Cardoso, Teresa Eça, Luís Peixoto, Teresa Reis & Alexandra Marques (ANEIS Viseu, Portugal)

Neste poster dar-se-á o apontamento escrito e fotográfico do Campo de Férias da Aneis Imagina-te, etc... que decorreu na Escola de Vil de Soito, nos arredores de Viseu, entre os dias 23 e 28 de Agosto. O grupo de jovens tem idades entre os 12 e os 18 anos e foi acompanhado pela Delegação da Aneis e por três monitores a tempo inteiro – André, Teresa e a Alexandra. Teve como objectivos proporcionar em tempo de férias uma ocupação que fosse simultaneamente divertida e pedagógica em que o programa desafiasse o conhecimento e os talentos dos jovens num ambiente de convívio descontraído. Apresenta-se o programa de actividades nos domínios que vão desde a Ciência & Tecnologia, Artes & Literatura, Ambiente & Saúde e Desporto & Lazer. Descreve-se sucintamente o funcionamento do Campo através de notas / legendas “com fundo” de fotos das actividades e ambientes, da participação e expressões dos jovens... Em jeito de reflexão procede-se à avaliação participada – jovens, monitores e da organização e convergente em melhorar / mudar alguns aspectos mas salientando os pontos fortes deste Campo. Agradece-se à Direcção da Escola e da Aneis e a todos (as) que quiseram tornar este campo realidade.

Propuesta de detección e intervención del talento musical en el primer ciclo de educación primaria

Paula Mouzo, Miriam Barreiros, David López, Carmen Tojo & Raquel Santos (Universidad de Santiago de Compostela, Espanha)

La identificación del talento es el primer paso del proceso que se lleva a cabo para dar una respuesta educativa específica y enriquecedora a los alumnos que poseen un determinado talento. Es muy importante poder identificar bien y diferenciar entre niños superdotados y los que tienen algún tipo de talento, ya que la intervención que se deberá hacer en la escuela es diferente, dependiendo del tipo de talento que posean o de si es superdotado. Dentro de los talentosos están los talentos simples y los talentos complejos. Los talentos simples son perfiles intelectuales en los que sobresale significativamente un tipo de inteligencia (lingüística, lógico-matemática, viso-espacial, corporal-cinestésica, musical, interpersonal, intrapersonal y naturalista); mientras que un talento complejo y talento múltiple presentan mayor versatilidad y potencial intelectual. En este trabajo abordamos nociones relacionadas con la detección del talento artístico-figurativo, alumnos y alumnas dotados con una elevada aptitud espacial-figurativa, perceptiva y creativa; centrándonos en aquellos sujetos con grandes aptitudes para las artes musicales. La propuesta de detección e intervención que presentamos va dirigida a alumnos del primer ciclo de primaria.

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011

SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

Dotação e talento - Bases para identificar e desenvolver ***Sofia Quaresma & M^a Lourdes Vasconcelos (Universidade Autónoma de Lisboa, Portugal)***

A comunidade científica reconhece que 3 a 5% das crianças que ingressam nas escolas, revelam sinais de talento e dotação e que apesar de coexistirem lado a lado, são diferentes na sua origem, pois o primeiro está ligado a desempenhos superiores da criança e a segunda emerge de uma capacidade natural. (Guenther, 2006). O objectivo do estudo é o de saber se os pais e professores conseguem identificar a criança dotada. Foi efectuado um screening a 1000 crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos para uma amostra de 40 crianças dotadas. Instrumentos utilizados: Inventário de identificação a pais e professores e testes PD77 Gates; TTCT e PY-abstract às crianças. Este estudo é quantitativo qualitativo. Em virtude do que se passa atualmente nas escolas, estimamos que pais e professores não conseguirão identificar as crianças dotadas.

A percepção dos pais sobre competências sociais e emocionais de crianças **sobredotadas e não sobredotadas**

G. Franco, M. J. Beja, (Universidade da Madeira), A. Candeias & H. Pires (Universidade de Évora)

Com base nos trabalhos sobre o desenvolvimento emocional e social das crianças sobredotadas (Reis & Renzulli, 2004; Neihart et al., 2001), vamos apresentar um estudo sobre as percepções que os pais têm acerca das competências sociais e emocionais dos seus filhos. Partindo do pressuposto que o funcionamento social e emocional das crianças sobredotadas é uma dimensão crucial para o desenvolvimento e adaptação destas crianças, desenvolveu-se um estudo com 40 crianças sobredotadas da Região Autónoma da Madeira (RAM) e do distrito de Évora, com idades compreendidas entre os 7 e os 13 anos de idade. Para tal, usou-se o questionário de Inteligência Emocional de Bar-On (versão dos pais), o Socialmente em acção (Candeias & Almeida, 2005). Os resultados do nosso estudo permitiu-nos chegar a uma estrutura tridimensional das percepções dos pais no que se refere às competências emocionais e sociais dos seus filhos: uma associada às competências situacionais; outra referente à percepção de eficácia e, uma última, mais centrada no conhecimento de si mesmo na interacção e comunicação com os outros. Por último, discutir-se-á as potencialidades e os limites dos resultados para uma avaliação e intervenção mais específica nas questões da sobredotação.

Competências emocionais e sociais nas crianças sobredotadas e não sobredotadas

G. Franco, M. J. Beja, (Universidade da Madeira), A. Candeias & H. Pires (Universidade de Évora)

Os estudos da Associação Nacional para Crianças Sobredotadas e Centro de Pesquisa para Sobredotação e Talento (USA) mostram que os jovens com elevadas habilidade são geralmente bem adaptados como qualquer outra criança (Reis & Renzulli, 2004; Neihart, Reis, Robinson & Moon 2002). No entanto, estes jovens enfrentam algumas fontes de risco para o seu desenvolvimento social e emocional. Nomeadamente, existem três áreas principais que representam riscos para as crianças sobredotadas ou talentosas: (i) A comparação com os seus pares em assuntos relacionados com os resultados escolares; (ii) Respostas psicológicas comuns ao talento com baixo rendimento e o perfeccionismo; (iii) A dupla identificação de, por um lado, ter dificuldades escolares ou défice de atenção e, por outro, de ter talentos e dons (Pérez, 2000; Candeias, 2005; Neihart et al., 2002; Reis & Renzulli, 2004). Há poucos anos surgiu na literatura científica um novo construto que tem permitido compreender como se desenvolvem as capacidades de relacionamento social e como as emoções podem contribuir para este desenvolvimento. É à luz deste construto que tentamos compreender como jovens sobredotados ou não percebem as suas capacidades sociais e emocionais e como as colocam ao serviço da resolução de problemas sócias.

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011 SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

Nesta comunicação iremos apresentar um estudo que envolveu 32 crianças sobredotadas (7 raparigas e 25 rapazes, com idades média de 10 anos e DP=2,92), e com 369 crianças não sobredotadas (189 raparigas e 180 rapazes, com idade média de 8,64 anos e DP= 9,32). Os instrumentos utilizados foram a Bar-On Emotional Quotient Inventory: Youth Version (EQ-i:YV; Bar-On & Parker, 2004) (Candeias et al., 2008), o Teste de competências sociais para crianças (PACS-6/11, Candeias et al., 2008) e o Teste cognitivo de Inteligência Social para crianças (PCIS 6/11; Candeias et al., 2008). Os resultados do estudo mostram que os indivíduos se percebem com mais capacidades e competências, do que são eficazes a resolver problemas sociais. Assim como, que as variáveis que explicam as competências sociais e emocionais são diferenciadas para crianças não sobredotadas e sobredotadas. Estes resultados levam-nos a reflectir sobre como devem ser desenvolvidos os programas de competências sociais e emocionais e como intervir de forma diferenciada com as crianças sobredotadas.

Una perspectiva integral de la superdotación Carmen Pomar (Universidad de Santiago de Compostela, Espanha)

La superdotación es un tema relativamente novedoso si lo comparamos con otras casuísticas de necesidades especiales que han venido siendo estudiadas desde hace ya medio siglo e, incluso, más. En cualquier caso, el tratamiento de este tema ha adquirido en los últimos años una aproximación muy analítica, algo lógico cuando existen todavía muchos matices y variables por desentrañar y muchos objetivos que alcanzar. No obstante, esta necesidad de especializar el tema y parcializarlo en pequeños compartimentos objeto de estudio, algo fundamental en investigación, puede llevarnos a perder una visión global que, sobre todo, es muy productiva para una buena praxis educativa. Es aconsejable, y casi imprescindible, al hablar de cualquier aspecto relacionado con las altas capacidades, en general, y de la superdotación, en particular, llevar a cabo una aclaración terminológica. Si bien en Psicología parece ser el 7 el número mágico; en las altas capacidades la estructura más recurrente es la triangular. Hablamos de tres fuentes de conocimiento, esto es, teoría, investigación y práctica que nutren el desarrollo de tres procesos básicos, véase definición, identificación e intervención que tienen en cuenta, principalmente, tres variables: alta capacidad intelectual elevada creatividad y persistencia selectiva en las tareas. Por tanto, vamos a intentar, con una finalidad sintética, ofrecer una visión integral de lo que es la superdotación, buscando como objetivo final una optimización de los recursos existentes en la teoría la práctica y la investigación. Desde nuestra experiencia es preciso cruzar las tres fuentes del conocimiento con los tres procesos fundamentales en el tratamiento de la superdotación y del talento. Identificar para intervenir, investigar para definir, investigar desde la intervención, definir para identificar, intervenir para definir... Solo de este modo podremos conseguir una mayor implicación de los agentes educativos implicados en el logro de una educación más adecuada, ajustada y armónica de los superdotados.

Qué significa tener un niño con superdotación intelectual en casa y en el colegio? Yolanda Benito (Centro Huerta del Rey, Espanha)

El presente artículo intenta ofrecer unas definiciones y unas pautas de detección para padres, profesores y pediatras. Deseamos que sea práctico para su uso, centrándose fundamentalmente, en la descripción de las características de desarrollo y las características de aprendizaje de los niños con superdotación intelectual, que posibilite la identificación temprana. Igualmente analizaremos la problemática que puede surgir en las familias, y en el entorno escolar, con niños con superdotación intelectual.

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011

SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

Escola inclusiva: Como desenvolver potencialidades e talentos de superdotados? *Fernanda Piske (Universidade Federal do Paraná, Brasil)*

Esta pesquisa tem a finalidade de investigar o processo de inclusão de alunos superdotados. O desafio em atender alunos superdotados é cada vez maior, pois a má formação de professores e a falta de recursos humanos e financeiros não permitem com que o desenvolvimento de potencialidades ocorra (ALENCAR, 1986). A escola que visa seguir uma política de educação inclusiva (EI) desenvolve políticas, culturas e práticas que valorizam a contribuição ativa de cada aluno (RODRIGUES, 2006). A metodologia desta pesquisa foi qualitativa e exploratória com coleta de dados baseada em entrevistas semi-estruturadas e observações realizadas com 8 alunos superdotados de 13 a 16 anos de idade. Evidenciou-se que alguns superdotados entrevistados estão insatisfeitos com o atendimento escolar pela falta de recursos humanos e financeiros, como também pelas aulas ineficientes de seus professores. Conclui-se que o atendimento as necessidades de alunos superdotados deve ser contínuo para que estes jovens possam desenvolver suas potencialidades e talentos. Para isto, é fundamental contar com o apoio de políticas públicas que assegurem aos alunos superdotados o direito a uma educação ampla que atenda às suas expectativas.

Práticas educativas na sobredotação: Contributos da investigação e importância da avaliação *Ana Antunes (Universidade da Madeira, Portugal) & Leandro Almeida (Universidade do Minho, Portugal)*

A par das práticas educativas, desencadeadas em vários contextos, procurando promover o desenvolvimento dos alunos sobredotados e talentosos, a atenção à investigação vem acompanhando o desenvolvimento das mesmas, procurando não só aumentar o conhecimento sobre o funcionamento e desenvolvimento destes alunos como a eficácia das medidas adoptadas. Neste trabalho, fazemos um levantamento de algumas medidas frequentemente implementadas e descrevemos o suporte empírico das mesmas, reflectindo também sobre a importância da avaliação das formas de intervenção e da aplicação de medidas educativas. De uma forma mais específica, apresentamos uma situação concreta de um programa de enriquecimento, discutindo a sua fundamentação teórica e empírica, bem como os procedimentos seguidos em termos de avaliação quantitativa e qualitativa. Terminamos, com uma reflexão onde se tecem algumas considerações e colocam questões face ao desenvolvimento de intervenções e estudos futuros no nosso país

Criando oportunidades dentro do currículo regular: O programa Odisseia I *Lúcia Miranda (Instituto Superior de Educação e Trabalho, Portugal) & Leandro Almeida (Universidade do Minho, Portugal)*

O atendimento dos alunos sobredotados no seio das escolas acompanha movimentos sociais buscando, ora a excelência da educação, ora a inclusão educativa através de uma atenção às diferenças individuais. Pensando num programa de enriquecimento para alunos sobredotados, este deverá dar respostas às necessidades específicas destes alunos, o que significará as necessidades de cada um individualmente considerado. Neste quadro descreve-se o sub-programa Odisseia I, que enfatiza a aquisição de um conjunto alargado de competências cognitivas, comunicacionais e sociais, partindo da resolução criativa de problemas. Apresenta-se a sua estrutura, algumas sessões e por último os resultados obtidos pelos alunos nas provas cognitivas aplicadas, as precepções dos docentes e da gestão escolar. Procuramos, assim, ilustrar e discutir a pertinência deste tipo de programas para o atendimento de alunos com altas habilidades dentro do currículo regular.

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011

SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

A entrada antecipada e o salto de classe junto de alunos excepcionalmente precoces: Efeitos no auto-conceito e no rendimento académico

Ema Oliveira (Universidade da Beira Interior, Portugal) & Leandro Almeida (Universidade do Minho, Portugal)

A aceleração escolar é uma medida de diferenciação educativa destinada a alunos com capacidades excepcionais de aprendizagem, que permite um progresso mais rápido ao longo do sistema escolar normal, com base numa adequação entre o ritmo de ensino e os níveis de realização, de prontidão e de motivação destes alunos. Esta medida engloba, entre outras modalidades, a entrada antecipada no 1º. Ciclo do Ensino Básico e o salto de classe. Apesar dos benefícios que a aceleração escolar pode trazer para este grupo de alunos, mantém-se alguma resistência e receio por parte dos agentes educativos, sobretudo ao nível do seu desenvolvimento sócio-emocional e adaptação escolar. Neste estudo pretende-se analisar o impacto da aceleração escolar no rendimento académico e no auto-conceito de um grupo de 107 alunos, avaliados após a transição para o 2º Ciclo do Ensino Básico. Foi também constituído um grupo de comparação com 110 alunos, pertencentes às mesmas turmas do grupo anterior, mas que não foram alvo de aceleração escolar. Os dados foram recolhidos a partir da aplicação em grupo-turma da escala Self-Perception Profile for Children (Harter, 1985), da consulta das classificações escolares obtidas no final do ano lectivo, e de uma entrevista aos pais. Na sua generalidade, os resultados sugerem uma influência positiva das medidas de aceleração escolar no desenvolvimento das crianças excepcionalmente precoces, seja em termos académicos, seja ao nível psicossocial. Foram, no entanto, identificados casos de maior risco, em número muito reduzido, associados à entrada antecipada e não ao salto de classe, e a uma tomada de decisão a favor da aceleração não fundamentada na manifestação de habilidades excepcionalmente precoces por parte dos alunos.

Planos de desenvolvimento:

O despacho normativo 50/2005 e a intervenção junto das escolas

Cristina Palhares (ANEIS, Portugal)

Uma das valências de atendimento da delegação prende-se com o apoio educativo às escolas cumprindo com a triangulação associação - família - escola que reflete uma prática já com alguma tradição. Esta comunicação pretende dar resposta a todos os professores e direcções dos agrupamentos sobre a legislação portuguesa em vigor no atendimento a crianças/jovens com desempenhos de excelência. Planos de desenvolvimento: Para quê e para quem? Este decreto define os planos de desenvolvimento quanto à forma, aplicação e modalidades, que possibilitem uma intervenção educativa bem sucedida em alunos que apresentam capacidades excepcionais. Refletir sobre as medidas educativas específicas e perceber a sua operacionalização na criação de um conjunto de atividades concebidas no âmbito curricular e de enriquecimento curricular permitirá responder a uma necessidade criada por decreto a que hoje as escolas têm de responder sob pena de não cumprirem com um dos indicadores de avaliação externa exigidos.

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011
SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

Indicadores de altas habilidades/superdotação para alunos de educação infantil

Danitiele Marques, M^a Piedade Costa & Edna Andreossi (Universidade Federal de São Carlos, Brasil)

Considerando ser a identificação do aluno com altas habilidades/superdotação uma ação complexa e composta de uma amplitude de opções para atendimento educacional, entende-se a grande importância do papel do professor como o ator de grande importância desse processo. A preocupação do presente trabalho está voltada para a educação infantil. Observa-se que muitos dos educadores desta fase de desenvolvimento apresentam uma lacuna na sua formação acadêmica, voltada para a inclusão escolar, dificultando assim, a identificação do aluno com altas habilidades/superdotação na sua sala de aula. Neste contexto, objetivo deste trabalho é identificar instrumentos que facilite o professor compreender sobre quem é este aluno com altas habilidades/superdotação na educação infantil e como buscar uma identificação precoce a partir dos indicadores. Este estudo se desenvolverá na abordagem da metodologia bibliográfica para o levantamento por amostra de indicadores.

Dotação e talento, formação docente e projetos político-pedagógicos para uma educação verdadeiramente inclusiva: Um grande desafio para o Brasil

Michel Sabino, Carina Rondini & Rosemeire dos Santos (Universidade Estadual Paulista, Brasil)

O presente artigo além de discorrer a cerca de questões relacionadas ao tema Dotação e Talento e a pertinência de tal assunto para o momento atual pelo qual passa o Brasil, analisou grades curriculares dos cursos de Pedagogia de algumas instituições de ensino superior dos estados brasileiros no intento de verificar como e se tais instituições abordam o tema Dotação e Talento na formação de seus futuros educadores. Foram sorteadas aleatoriamente 50 instituições de cada estado, que oferecem o curso de Pedagogia na modalidade presencial e 10 instituições de cada estado que oferecem o curso de Pedagogia na modalidade à distância. Depois do levantamento de tais dados e da constatação que nenhuma das grades curriculares analisadas tratava o tema dotação e talento com seriedade, questionou-se a importância da formação docente para o trabalho com o indivíduo dotado e talentoso e a elaboração de projetos políticos-pedagógicos que possam corresponder aos anseios desta importante demanda escolar que vem sendo negligenciada no seu direito a uma educação de qualidade, capaz de formá-los cidadãos conscientes de suas atribuições dentro de uma sociedade plural e com importantes transformações a serem feitas visando um país mais justo e fraterno.

Projecto de apoio parental à Sobredotação

Inês Reis & Sara Bahia (Universidade de Lisboa, Portugal & Aneis Lisboa, Portugal)

A investigação sobre as características emocionais das crianças sobredotadas tem mostrado que o seu perfeccionismo e sensibilidade exacerbada se revelam, muitas vezes, numa baixa resistência à frustração. O objectivo deste estudo consiste em identificar as ideias que os pais têm sobre o modo de lidar com a frustração dos seus filhos, descrever as estratégias educativas que assumem e analisar a forma como estas se reflectem no bem-estar emocional dos filhos, de modo a perceber quais são as mais e as menos eficazes. A metodologia utilizada será a entrevista semi-estruturada que terá como base a revisão de literatura sobre as necessidades emocionais das crianças sobredotadas e as dimensões de parentalidade e será aplicada aos pais das crianças sobredotadas que frequentam o programa de enriquecimento da delegação de Lisboa da ANEIS. Após o estudo, propor-se-á um conjunto de estratégias que se considerem eficazes, dependendo da situação e das características das crianças.

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011

SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

Perfil cognitivo-criativo del talento emocional

Rosario Bermejo, Mari Carmen Ferrándiz, Mercedes Ferrando, M^a Carmen Fernández, Marta Sainz & Gloria Soto (Universidad de Murcia, Espanha)

Durante los últimos años se ha hablado mucho de la inteligencia emocional y sus correlatos con otros constructos, sin embargo son escasos los trabajos que estudian a las personas emocionalmente inteligentes. El presente trabajo tiene como objetivo estudiar el perfil cognitivo-criativo de aquellos alumnos que destacan por su inteligencia emocional (IE). En el estudio han participado 1024 alumnos de Educación Secundaria (desde 1º a 4º de la ESO, edad media=14 años DT=1.16). Se ha medido la inteligencia emocional utilizando la prueba EQ-I:YV diseñada por Bar-ON (Bar-On y Parker, 2000). La batería de inteligencia DAT-5 (Bennett, Seashore, Wesman, 2000) para evaluar la inteligencia psicométrica; y el test de Creatividad de Torrance (Torrance, 1974). Se dividió la muestra entre alumnos con alta IE (con un percentil por encima de 75) y alumnos con media-baja IE (con un percentil por debajo de 75) y se llevaron a cabo análisis de comparación de grupos. Los resultados indicaron diferencias estadísticamente significativas en razonamiento numérico, espacial y rapidez perceptiva a favor de los alumnos con inteligencia emocional media-baja; mientras que no se hallaron diferencias significativas en las dimensiones de creatividad.

Necessidades e desafios dos professores para responderem a alunos sobredotados em contexto de sala de aula

Francisca Soares de Albergaria & Sara Bahia (Universidade de Lisboa, Portugal)

A presente comunicação tem como objectivo apresentar as necessidades que os professores têm, em contexto de sala de aula, para dar resposta às necessidades dos alunos sobredotados. Os dados foram recolhidos através de entrevistas semi-directivas a nove professores de um colégio internacional da região de Lisboa, dos quais quatro leccionam crianças dos seis aos dez anos de idade, quatro leccionam alunos dos catorze aos dezoito e um dos professores lecciona alunos dos três aos dezoito. A entrevista explorou a definição de sobredotação, as características dos alunos sobredotados e identificou os principais desafios dos professores em lidar com estes alunos e as necessidades para melhor responder aos mesmos. De uma forma geral, os resultados relativos à definição de sobredotação e à identificação das características dos alunos vão ao encontro da literatura, apesar de cada professor ter uma visão e experiência diferentes. Os principais desafios são relativos à diferenciação curricular para estes alunos e manter os alunos desafiados e estimulados. Em termos de necessidades, oito pediram mais informação, materiais/recursos adaptados a estes alunos e seis mostraram-se interessados em ter formação na área.

SobreCiências - programa de enriquecimento da ANEIS, Delegação do Porto

Alberto Rocha, Ana Caetano, Ana Osório, Catarina Cardoso, Cristina Cruz, Helena Fonseca, Idalina Almeida, Margarida Félix, Patrícia Costa & Sónia Mesquita (ANEIS Porto, Portugal)

O objectivo da presente comunicação é apresentar o Programa de Enriquecimento da Delegação do Porto da ANEIS 2010/2011 – SobreCiências. Este programa desenvolve-se semanalmente, com um grupo de 25 crianças e adolescentes, tendo como finalidade proporcionar-lhes um conjunto de actividades transversais que vão ao encontro dos seus interesses, mas que, a apesar disto, permitem diversificar as experiências do grupo. As actividades são planeadas pelos técnicos da Associação e desenvolvidas por profissionais de diversas áreas. Desta forma, pretende-se potenciar o desenvolvimento pleno e integrado dos participantes, com respeito pelas suas idiosincrasias.

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011

SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

O impacto do termo sobredotação na família e na escola

Sara Bahia, Ana Meira, Teresa Martins & Alexandra Azinheiro (ANEIS Lisboa, Portugal)

Família, escola e pares são determinantes para a construção de projectos de vida de todos, incluindo dos sobredotados. A importância que estes contextos atribuem à educação, as teorias implícitas que transmitem, às crenças e expectativas em relação ao futuro influenciam o bem-estar e o desempenho das crianças e adolescentes com características de sobredotação. A literatura explicita que a sua influência perpassa todas as esferas do desenvolvimento e refere também alguns constrangimentos que estes contextos podem impor aos sobredotados, nomeadamente em termos das expectativas criadas, de alguma falta de apoio e do estabelecimento de relações interpessoais inconsistentes devido ao rótulo de sobredotação. Nesta comunicação exploramos o impacto que a identificação de sobredotação teve na família, na escola, nos pares e nos próprios sobredotados que têm sido apoiados pela Delegação de Lisboa e propomos algumas das linhas orientadoras que têm sido utilizadas ao longo dos anos.

PISTA: Projecto de Investigação-acção na sobredotação e no talento: Contributos para a identificação e caracterização da sobredotação e do talento no 1º CEB

Ana Osório, Ema Oliveira & Alberto Rocha (ANEIS Porto e Covilhã, Portugal)

A educação dos alunos com características de sobredotação e talento tem sido alvo de atenção e estudo em muitos países nos últimos anos, destacando-se nesta área a necessidade de um maior investimento ao nível dos procedimentos de identificação (Mönks & Plüger, 2005). A par da complexidade envolvida no processo de identificação, salienta-se também a importância de um cuidado particular com alguns grupos de risco, nomeadamente quando estes alunos pertencem a meios sócio-culturais mais desfavorecidos e com menos oportunidades de estímulo e de aprendizagem. Através deste estudo pretende-se caracterizar um grupo de alunos identificados como apresentando características de sobredotação e talento, bem como descrever o processo de identificação adoptado ao longo de um projecto de investigação-acção mais alargado, designado PISTA. A amostra foi constituída por 28 alunos com características de sobredotação e talento (16 rapazes e 12 raparigas) do 2º e 3º anos de escolaridade provenientes de três escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico de um Agrupamento de Escolas da cidade do Porto. A recolha de dados sócio-demográficos e da história do desenvolvimento foi feita através de uma entrevista à mãe/pai do aluno, enquanto a identificação da sobredotação e do talento foi realizada em duas fases distintas: uma primeira avaliação, de despiste (screening), em grupo-turma, junto de 245 alunos do 2º e 3º anos das escolas envolvidas, com recurso às Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, ao Teste de Pensamento Criativo de Torrance e ao relato do professor; numa segunda fase, junto de 161 alunos sinalizados da fase anterior, foi realizada uma avaliação individual com a aplicação da WISC – III e recolha do relato do professor. No final da segunda fase de avaliação, realizou-se uma entrevista com os encarregados de educação dos 28 alunos identificados. Serão analisadas as perspectivas dos professores quanto à presença de características de aprendizagem, motivação, criatividade e liderança nestes alunos. Analisaremos igualmente as percepções dos encarregados de educação relativas à precocidade, rendimento académico, presença de características excepcionais em diferentes áreas de realização, prémios de mérito e interesses extra-curriculares dos seus filhos, bem como aspectos problemáticos que eventualmente se verifiquem. Serão, finalmente, exploradas as áreas de maior e menor competência académica destes alunos, procurando desta forma contribuir para

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011 ***SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE***

a implementação de medidas de apoio psicoeducativo mais eficazes e adequadas às características e necessidades específicas apresentadas por este grupo de crianças.

Da natureza ao enriquecimento

José Pedro Trindade (ANEIS Torres Vedras, Portugal)

A delegação de Torres Vedras tem sede numa antiga escola primária de uma aldeia entre uma zona agrícola e o mar. Este local privilegiado que acolhe crianças das cidades e das aldeias da zona oeste permite um contacto inédito com a natureza. No presente ano lectivo a aposta do Programa de Enriquecimento incide na exploração de materiais e na manipulação de ferramentas para construção de projectos à escala real. Dos troncos da vinha seca à argila retirada directamente do solo passando pelas “barbas” de milho e explorando os sistemas de irrigação as crianças são desafiadas a contribuir com a sua vibrante imaginação a descobrir novas formas de “observar” e a criar alternativas para estes materiais provenientes da Natureza. O coordenador tem incentivado os pais como membros da comunidade a participarem na recuperação e melhoria das instalações, situação que tem promovido um maior dinamismo e interesse pelas actividades propostas. Alguns pais tem contactado com empresas locais que cederam gentilmente ferramentas de cultivo e gaiolas para animais e terra fertilizada para construir pequenas hortas. Estamos a contar com a oferta de madeira para a construção de uma casa na árvore onde iremos todos beneficiar para nos ajudar a construir o futuro dos nossos sonhos. A “nossa escolinha” como as crianças tratam o seu espaço, tem proporcionado enriquecimento pessoal pela forma como as crianças têm participado na construção e melhoramento do espaço. O espaço da escola primária que podia ser a deles, ganhou uma nova vida e uma diferente representação no seu imaginário, em vez de entrar pela porta principal, eles acham que a entrada devia ser pelas janelas, construindo duas escadas e criando um novo desafio para todos nós. A base deste projecto assenta nos princípios da educação artística de Elliot Eisner bem como em perspectivas fenomenológicas e construtivistas.

Um percurso (in)formativo: A delegação de Braga da ANEIS

Cristina Palhares, Mercedes Reis, Teresa Abreu, Célia Silva & Albertina Gouveia (ANEIS Braga, Portugal)

Há já mais de uma década que a delegação de Braga sediada na EB2,3 de Lamações serve a comunidade envolvente (e muitas vezes a envolvência representa grandes distâncias) no apoio efetivo a crianças/jovens sobredotados. Tem sido sempre uma das grandes preocupações desde o seu início a informação e a formação nesta área tão específica, tentando dar resposta a uma das áreas que continua abandonada quer pelo sistema educativo em geral quer pelo sistema educativo enquanto contexto escolar. As respostas dadas vão desde a sinalização e identificação à intervenção, até à (in)formação de pais, professores e técnicos da comunidade escolar. Respondendo aos apelos das escolas e de grupos de professores agora sensibilizados a vertente formativa tem sido uma grande aposta tornando-se numa das atividades com um grande desenvolvimento nos últimos anos. O programa de enriquecimento (PEDAIS) que continua a ser uma proposta de enriquecimento extra-escolar realizado aos sábados de manhã está hoje sedimentado de forma a poder ser transformado por algumas escolas num programa intra-escolar, e que será assim um salto qualitativo no atendimento a estas crianças/jovens de uma forma integrada e personalizada no seu ambiente diário. Perceber este percurso e projetá-lo no futuro próximo será com certeza o desafio a que nos propomos com esta comunicação.

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011
SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

Programa de adaptação curricular, superdotação e diversidade:

Um estudo de caso

Fátima Denari (Universidade Federal de São Carlos, Brasil)

No aporte legal que atualmente rege a educação brasileira, a superdotação inclui-se no âmbito da educação especial, tida como necessidade educativa específica, requerendo apoio educativo especializado. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo elaborar, aplicar e avaliar uma proposta de adaptação curricular para um aluno de quarto ano do ensino fundamental de uma escola pública, identificado como superdotado. A proposta oferece atividades para adquirir conhecimentos extra-escolares, habilidades de pensamento e sócio-emocionais que complementam o processo educacional formal, fundamentada na teoria ecológica, entendendo a escola como um espaço social onde, além dos conhecimentos acadêmicos, estão presentes elementos relacionais do impacto interacional vivenciado por professor e aluno. As atividades estão adaptadas ao contexto sociocultural, contemplando tarefas de soluções de problemas, tomada de decisões, pensamento crítico e criativo, comportamentos relacionados às rotinas de vida diária. A avaliação desta experiência tem mostrado algumas lacunas que vem sendo trabalhadas em diferentes momentos da intervenção de forma a responder com efetividade, à diversidade.

Talentos em povos indígenas do Amazonas

M^ª Alice Becker, Carlos Nino & Valeria Weigel (Universidade Federal do Amazonas, Brasil)

Esta comunicação fala de duas intervenções com professores indígenas no estado do Amazonas, norte do Brasil. No primeiro estudo, a descoberta de talentos artísticos entre professores indígenas da etnia Sateré-Mawé em oficinas de arte foi realizada por uma equipe interdisciplinar de professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE/UFAM). No segundo estudo em 2009, foi feita esta mesma sensibilização na etnia Mura no município de Autazes, com o mesmo objetivo de descoberta de talentos. As respostas obtidas foram classificadas em assuntos como aptidões relacionadas ao próprio corpo, ao ensino, ao relacionamento social e específicas da selva. O desenho, a pintura, o futebol e a dança bem como liderar e administrar e o artesanato foram os principais talentos lembrados pelos trinta e um professores Muras. Os professores Saterês lembraram algumas habilidades como encontrar pessoas que teriam aptidões como o caçador da comunidade que tinha habilidade para descobrir animais na floresta. Outras pessoas seriam as que sabem inventar contos e ainda outros seriam os que sabem fazer desenhos complexos nas cestarias e artesanato de sua cultura. Eles sugeriram que seria importante também fazer estudos de plantas, ervas medicinais; e do universo natural e sobrenatural dos seres. Além disso, o pajé seria uma pessoa com muitos conhecimentos e habilidades úteis para a comunidade, embora este papel já não seja mais tão procurado principalmente devido ao contato com o homem branco e sua medicina que tem efeito curativo mais rápido, sendo preferido por eles. Também foi realizado um trabalho em oficinas de artes com alguns caçadores da etnia Saterê escolhidos aleatoriamente.

**PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011
SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE**

**Análise das dissertações e teses defendidas no Brasil sobre altas
habilidades/superdotação**

Isa Anjos (Universidade Federal de Sergipe, Brasil) & M^a Piedade Costa (Universidade Federal de São Carlos, Brasil)

O objetivo do presente estudo foi identificar, por meio das abordagens teórico-metodológicas, o perfil epistemológico e as tendências da investigação das dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação no Brasil que estudaram o atendimento para pessoas com altas habilidades/superdotação. Foi realizada uma adaptação do Esquema Paradigmático proposto por Sánchez Gamboa. Foram investigados os seguintes indicadores: nível metodológico (empírico-analítica, fenomenológico-hermenêutica, crítica-dialética); nível técnico (tipo de pesquisa, técnica de coleta e técnica de tratamento); nível teórico (concepção de educação, concepção de atendimento e concepção de superdotação); e, nível epistemológico (concepção de ciência, concepção de causalidade e concepção de validação científica). A abordagem predominante correspondeu a fenomenológico-hermenêutica; nas fundamentações teóricas, a análise indicou as teorias que se propõem a criticar, denunciar e explicitar as ideologias silenciadas por um discurso, texto ou qualquer outro tipo de comunicação em busca de promover um consenso intersubjetivo. Quanto ao nível epistemológico, consideram a interpretação do pesquisador sobre o objeto estudado como um critério de cientificidade.

**A dimensão socioemocional de superdotados: qual é a sua importância durante o
processo de ensino-aprendizagem**

Fernanda Piske (Universidade Federal do Paraná, Brasil)

Esta pesquisa busca enfatizar a importância do desenvolvimento socioemocional durante o processo de ensino-aprendizagem de alunos superdotados. A frustração do aluno superdotado pela falta de apoio pedagógico e acompanhamento psicológico para superar suas necessidades emocionais pode surgir por meio de ideias errôneas. Estas ideias fazem seus professores acreditarem que o fato deste jovem apresentar um bom desenvolvimento intelectual, pode significar uma condição suficiente para se obter uma alta produtividade na vida (FLEITH, 2007). É preciso que professores se preocupem mais com o aspecto emocional dos alunos superdotados e saibam lidar com suas necessidades afetivas. A metodologia deste estudo é estruturada a partir de pesquisas bibliográficas de obras de autores da área das altas habilidades/superdotação (AH/SD) voltadas ao desenvolvimento socioemocional de alunos superdotados. Conclui-se que é responsabilidade dos professores dos alunos superdotados proporcionar um ensino que atenda os interesses de seus alunos, criando um ambiente responsivo às necessidades educacionais especiais (NEEs) destes jovens. Estas necessidades podem ser de origem cognitiva, social e emocional.

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011
SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

Desenvolvimento de talentos na criança sobredotada: Factores influentes
Helena Fonseca & Alberto Rocha (ANEIS Porto, Portugal)

As crianças sobredotadas, pelas suas características e necessidades próprias, necessitam de contextos escolares e familiares enriquecidos e estimuladores, de forma a explorar todas as suas capacidades e talentos, desenvolvendo-os ao mais alto nível. O projecto desenvolvido tem como objectivo geral estudar influência dos factores ambientais e intrapessoais no desenvolvimento de talentos específicos na criança sobredotada e mais especificamente tentar perceber o papel da família e da escola no desenvolvimento destes talentos. Foi realizado um estudo de caso de uma amostra de crianças sobredotadas entre os 6 e os 12 anos, mediante a aplicação de um inquérito baseado no Modelo de Sobredotação e Talento de Gagné. Os dados recolhidos apontam para alguns catalizadores intrapessoais (como a motivação, a volição e a personalidade) e ambientais (como o meio sociodemográfico em que o indivíduo está inserido e os programas de provisão que frequenta) importantes no desenvolvimento de talentos e capacidades.

Alunos excelentes: Quem são? Um estudo no ensino superior
Inês Morais, Adelinda Candeias & Gina Lemos (Universidade de Évora)

Historicamente o estudo da excelência tem-se focado nos constructos da inteligência, criatividade e motivação (Robinson & Clinkenbeard, 1998). No entanto, a personalidade apresenta-se como um factor influente na excelência académica a par do auto-conceito de competência, existindo inúmeras evidências acerca da influência que ambos os constructos têm na melhoria dos desempenhos académicos. O principal objectivo deste trabalho é compreender o funcionamento dos alunos considerados excelentes, tentando perceber que características de personalidade e de auto-conceito de competência tendem a apresentar. Partindo do método de Estudo de Caso, foram seleccionados 4 participantes, alunos do Ensino Superior com características de excelência académica, a quem foram passados: NEO-PI-R, EACC e uma entrevista. Conclui-se que o domínio Abertura à Experiência é igualmente preponderante nos quatro participantes. Percebeu-se ainda que o Auto-conceito de competência é moderadamente positivo. Para futuras investigações poder-se-á tomar em consideração a influência da relação Personalidade/Auto-conceito na excelência.

PROGRAMA E RESUMOS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANEIS 2011
SOBREDOTAÇÃO E TALENTO: ATENÇÃO DA ESCOLA À DIVERSIDADE

Questões em torno da avaliação neuropsicológica de crianças com QI muito superior

Marcelino Pereira (Universidade de Coimbra, Portugal)

O domínio da avaliação neuropsicológica da sobredotação, tem sido recorrentemente marcado por um conjunto de questões, para as quais só agora começam a encontrar-se algumas evidências empíricas. Assim, em 1º lugar, defende-se que as pessoas com inteligência muito superior apresentarão resultados correspondentes nas tarefas de avaliação neuropsicológica. Por outro lado, espera-se que a avaliação neuropsicológica tenha um papel importante na identificação de crianças com “dupla excepcionalidade”, ou seja sobredotados com dificuldades de aprendizagem, com hiperactividade ou com perturbações da linguagem. Desta forma, assume-se que os testes neuropsicológicos serão eficazes na sinalização de crianças com alto potencial cognitivo, mas que é mascarado por outras problemáticas associadas. Por último, também se debate a questão de saber até que ponto as funções avaliadas pelos testes neuropsicológicos se sobrepõem àquelas que são analisadas pelos testes de QI. Tendo como pano de fundo essas grandes questões, nesta comunicação analisamos os resultados alcançados por 33 crianças intelectualmente sobredotadas nos diversos testes que constituem a Bateria de Avaliação Neuropsicológica de Coimbra (Simões & Col., 2006) e debatemos o seu valor heurístico na construção de um modelo da organização neurofuncional da cognição. Num total de 31 medidas, as diferenças com significado estatístico circunscrevem-se a nove parâmetros: Memória de Histórias C+D; Consciência Fonológica-eliminação; Compreensão de Instruções; Barragem 2 sinais; Trail Making Test A, Figura Complexa de Rey-Cópia. O facto da maior parte das medidas não diferenciar os dois grupos, poderá ser interpretado como um indicador de que a especificidade do funcionamento neurocognitivo dos sobredotados estará mais relacionada com os processos de transformação da informação (recurso a estratégias anteriormente aprendidas e a conteúdos e conhecimentos armazenados na memória de longo prazo) e não tanto com os processos de codificação da informação, nomeadamente destreza motora e memória operativa.